



GT 061. Religião e materialidades: novos horizontes empíricos e desafios teóricos

Renata de Castro Menezes (Museu Nacional/UFRJ) - Coordenador/a, Rodrigo Toniol (Unicamp) - Coordenador/a

O crescimento da literatura das ciências sociais dirigida às materialidades, objetos e coisas é fato notório. Nas últimas décadas, a diversificação de abordagens teórico-metodológicas mobilizadas pelo tema tem se refletido na consolidação do que já é quase um subcampo disciplinar, com debates próprios, eventos específicos e publicações regulares a ele dedicadas. O propósito deste GT é dar sequência às discussões levadas a cabo nas três ocasiões anteriores, nas RBAs, e reunir trabalhos dedicados às variadas formas de articulação entre religião e materialidades. Trata-se de dar centralidade às formas materiais de produção da experiência religiosa, apostando, com isso, na possibilidade de que novos horizontes empíricos e desafios teóricos sejam explorados. Entre outras questões possíveis, destacamos três que poderão orientar as reflexões dos trabalhos reunidos pelo GT. Primeiro, como a religião acontece na cultura material? Trata-se de enfatizar como imagens, objetos litúrgicos e devocionais, arquitetura e espaços sagrados mobilizam e são mobilizados em práticas religiosas. Segundo, como alguns objetos ocupam um lugar ambíguo e controverso na relação com a religião? Esttuas, obras de arte e templos históricos são apenas alguns exemplos daquilo que pode ocupar o centro dessa modalidade de relação entre materialidade e religião. Terceiro, como as variadas conformações de vínculo entre religião e materialidade também implicam em formas sensoriais diferenciadas da experiência com o sagrado?

??No tempo da Bíblia?: Mediações e produção de fronteiras para produtores/as e audiências de uma teledramaturgia bíblica a partir das suas evocações temporais e estéticas.

Autoria: Jorge Helius Scola Gomes

Já se vão mais de trinta anos desde que Johannes Fabian anunciava que o problema do tempo em antropologia dizia respeito à coetaneidade e suas formas de elaboração. Minha apresentação recorta dados etnográficos de minha pesquisa de doutorado em andamento, junto ao PPGAS/UFRGS, a respeito da produção, da recepção e da circulação de uma teledramaturgia baseada em textos bíblicos veiculada pela Rede Record de Televisão, propriedade da Igreja Universal do Reino de Deus. Assim, por um lado interessa-me diretamente pensar a sobreposição de significações nestas narrativas e suas formas de divulgação que passam não só pelos registros do religioso e dos itens da indústria cultural, mas também pelas tentativas de circunscrição de dados episódios como ??históricos??, tendo em vista ainda as intersecções entre folhetim e mito. Persegue-se com este objetivo os esforços de produtores destes itens e as formas de recepção por alguns agentes de sua audiência por meio, especialmente, dos discursos sobre o tempo e as formas de concepção de ambiências destas histórias que roteirizam e levam a público narrativas sobre, por exemplo, os milagres de Jesus (minissérie Milagres de Jesus, novela corrente Jesus), combates de guerra entre o povo hebreu em sua busca de libertação (novela Os Dez Mandamentos) ou da reunião de pessoas religiosas ??e de bem?? diante da iminência da dominação mundial pelo Anticristo (novela Apocalipse). Aproveita-se o diálogo teórico profícuo com autores/as envolvidos na ??virada midiática??, que têm desenvolvido análises para pensar a dimensão material da religião e o work das mediações diante de situações em que o que é tido como religioso ou a forma de acessá-lo se dá por chaves que não opõem matéria e espírito ou coisas e crenças, senão desde uma perspectiva etnográfica, salientando disputas, negociações e acomodações a partir da perspectiva de diferentes agentes. Por outro lado, ainda, interessa-me pensar como a questão do meio aparece, em momentos em que o ??imediatismo?? das ??mídias?? religiosas é colocado em suspeição.



Realização:



Apoio:



Organização:

